

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 4, Edição 1, de 4 de Janeiro de 2013

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Sete países têm uma taxa de penetração móvel de 200%

Existem sete países no mundo onde a taxa de penetração móvel é superior a 200%, o que significa que por cada habitante existem duas subscrições de tarifários de telecomunicações móveis. Os números relativos ao final de 2011 indicam ainda que em mais de cem países, a taxa de penetração é superior a 100%.

Ao todo e em todo o mundo existem seis mil milhões de subscrições de serviços móveis e mais de metade pertencem ao continente asiático. Se a evolução de subscrições continuar ao mesmo nível, a União Internacional das Telecomunicações (UIT) prevê que em 2014 serão mais os tarifários móveis subscritos do que as pessoas que existem em todo o planeta.

Mesmo em locais onde os índices de desenvolvimento são mais baixos, como a África subsariana, a taxa de penetração dos telemóveis ronda a casa dos 50%, um resultado bem superior à taxa de telefones fixos que existe nessa mesma região, calculada em apenas 1%.

Os tarifários pré-pagos são esmagadoramente os preferi-

dos dos utilizadores mundiais representando 70% dos planos de subscrição existentes. A China foi o primeiro país a ultrapassar o número de mil milhões de subscrições de serviços móveis, mas os resultados da Índia são pouco inferiores e a barreira do "milhão" deve ser quebrada num curto espaço de tempo. O mercado chinês é atualmente o maior mercado de smartphone, segundo apurou a UIT.

A entidade estima ainda que 90% da população esteja em áreas com cobertura de redes 2G e cerca de metade tenha acesso a redes 3G, com mais de 160 países a suportarem este tipo de ligações móveis. Ao todo existem 1,1 mil milhões de tarifários de banda larga subscritos, um número que já é duas vezes superior ao número de telefones fixos contratados - a taxa de crescimento por ano nos últimos 4 anos tem sido de 41%.

A Internet cresce mas maioria dos jovens está offline

O estudo revelou que no final de 2011, cerca de 2,3 mil milhões de pessoas tinham

acesso à Internet, um crescimento de 100% no espaço de cinco anos, mas que ainda assim deixa cerca 66% da população mundial sem acesso à rede. Os números são mais "duros" relativamente aos países em vias de desenvolvimento onde 75% dos habitantes não tem acesso à Internet.

Nos países em vias de desenvolvimento o número de utilizadores activos de Internet cresceu 18% no espaço de cinco anos, fixando-se agora em 62%.

A investigação da UIT revela ainda que cerca de 2/3 da população mundial com menos de 25 anos não tem ligação à Internet, o que por si só revela o espaço e o potencial que pode ser explorado com o crescimento da rede.

Para o crescimento dos diversos índices analisados contribuiu a queda do preço dos serviços relacionados com as TIC, cerca de 30%, entre 2008 e 2011. O mercado das tecnologias da comunicação gerou 1,5 biliões de dólares no ano de 2010, um valor que corresponde a 2,4% do PIB mundial desse ano, e actualmente cerca de 12% das exportações mundiais é de produtos relacionados com as TIC. (In <http://tek.sapo.pt>, 10.12.2012)

Ainda nesta edição

Guebuza quer internacionalização da mCel	2
Golo e mCel voltam a firmar "casamento"	2
Vodacom abre loja na Maxixe	2
Novo tratado internacional das telecomunicações aprovado sem consenso	3
Brasil prepara-se contra ciberataques no mundial e nos jogos olímpicos	3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Consolidação já foi conseguida nos 15 anos de existência

Guebuza quer internacionalização da mCel

O Presidente da República instou a mCel-Mocambique Celular a se internacionalizar e expandir os seus serviços de actual terceira geração para os da quarta geração. Armando Guebuza fez este pronunciamento, no decurso do jantar de gala por ocasião da celebração dos 15 anos da mCel, tido lugar na última quinta-feira, frisando tratar-se de um “momento que serve para perspectivar o futuro do desenvolvimento da Nação moçambicana, pois sabemos que muito já foi feito, mas ainda há também muito por realizar”.

O estadista moçambicano realçou que “a mCel tem, nos próximos tempos, que apostar na constante melhoria da qualidade dos seus serviços e dar um salto para uma maior convergência tecnológica, ao mesmo tempo que expande e consolida a sua presença em todo o território nacional”.

O Chefe de Estado reconheceu que a mCel tem vindo a contribuir para a geração de rendimentos para mais de três mil cidadãos, número que demonstram que os mais de cinco milhões de clientes que a operadora possui agora “não só melhoraram as telecomunicações em Moçambique, como também induziram à criação de novos postos de trabalho e plataformas de negócios”, no País.

Por seu turno, o presidente do Conselho de Administração da mCel, Teodato Hunguana, referiu que “da primeira estação de base instalada aquando da fundação da empresa em 1997, volvidos 15 anos, a rede mCel possui, actualmente, cerca de 1.300 estações de base instaladas a nível nacional, tendo passado a cobrir 272 dos 428 postos administrativos do País, o correspondente a 64% da cobertura dos postos administrativos”. (*In mediaFAX, 03.12.2012*).

Promoção da imagem da operadora amarela

Golo e mCel voltam a firmar “casamento”

A maior empresa de telefonia móvel moçambicana, a mCel - Moçambique Celular, contratou a agência moçambicana Golo, uma das mais premiadas nacional e internacionalmente, para sua nova agência de publicidade. A cerimónia decorreu nesta quinta-feira, tendo os documentos sido assinados pelo administrador delegado da mCel, Mamudo Ibraimo e pelo sócio e director de criação da Golo, Thiago Fonseca.

Pesou para esta contratação, o facto de a Golo ser uma agência moçambicana muito criativa e a mcel estar apostada em consolidar a sua marca, sobretudo a

partir deste ano, em que comemorou o seu 15º aniversário.

A Golo esteve associada à criação da mcel em 1997 até 2007, foi responsável pelo lançamento da marca “giro”, aquando da expansão massiva do cartão pré-pago, entre outros produtos e serviços que notabilizaram a marca mCel, ao nível de Moçambique e do mundo.

Mamudo Ibraimo referiu-se a esta parceria, nos seguintes termos: “A mCel pretende consolidar a marca mcel como líder, inovadora e orgulhosamente moçambicana, de modo que cada cliente se sinta emocionalmente ligado a marca mcel, por ser aquela que de facto oferece mais valor aos seus clientes, na oferta de

NO ÂMBITO DA SUA APROXIMAÇÃO AO PÚBLICO

Vodacom abre loja na Maxixe

A segunda empresa de telefonia móvel a entrar em actividade em Moçambique, a Vodacom, abriu semana passada uma loja na cidade da Maxixe, uma das praças comerciais mais activas da província meridional moçambicana de Inhambane.

Fonte daquela empresa referiu que esta iniciativa se enquadra nos esforços da mesma de se aproximar cada vez mais dos seus clientes e daqueles que pretendem se juntar a este universo.

Esta nova unidade está inserida no âmbito do novo modelo de lojas que disponibiliza um balcão de Serviço ao Cliente, integralmente assegurado por funcionários da Vodacom. Proximidade ao cliente, fiabilidade e segurança marcam este novo modelo de actuação.

A partir de agora, os clientes da Vodacom da cidade de Maxixe a não só poderão contar com o mesmo tipo de préstimos disponibilizados nas várias lojas ao longo do país, estando, assim, garantidas todas as respostas às suas necessidades. (*In Correio da manhã, 05.12.2012*).

serviços e produtos que facilitam a comunicação com a família, amigos e negócios. A mCel espera, deste modo, que a Golo aumente o valor da marca mCel, mostrando aos clientes que a mcel é a marca que mais contribui na geração da renda não só através da oferta de serviços de comunicações, mas também em actividades de responsabilidade social, no patrocínio ao desporto e à cultura no nosso País.

Por sua vez, Thiago Fonseca, declarou: “Estamos muito felizes com este voto de renovação da confiança por parte da mcel”.

Sabemos que temos uma grande responsabilidade e, por isso, iremos fazer o nosso melhor, usando a experiência que temos de mais de 15 anos na comunicação de celulares. (*In mediaFAX, 07.12.2012*).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Novo tratado internacional das telecomunicações aprovado sem consenso

Ainda não tinha começado e já se adivinhava que seria polémica, a cimeira da União Internacional das Telecomunicações (UIT) que hoje terminou no Dubai e que tinha como principal missão atualizar o tratado internacional das telecomunicações, que se mantinha inalterado desde 1988.

Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e algumas dezenas de outros países acabaram por não subscrever a declaração final. Uns não vão mesmo subscrever o novo tratado, outros remeteram a decisão para consulta e apreciação posterior dos respetivos governos.

Os países neste grupo demarcaram-se das negociações ainda ontem, por não concordarem com as pretensões de ver reconhecido no documento a necessidade de um papel mais activo dos Estados na governação da Internet.

O tema do dominou todo o encontro e acabou por ditar um ponto de ruptura entre os países, embora a declaração final do secretário-geral da organização internacional frise que o tratado não visa especificamente o tema da Internet, apresentando apenas um anexo onde reconhece o desenvolvimento e crescimento da tecnologia.

A mesma declaração, publicada ainda ontem à noite depois de alinhado o draft da declaração final, também sublinha que o tratado não aborda questões relativas à gestão de conteúdos digitais - um dos principais argumentos dos EUA contra o rumo das negociações - e que, para além disso, explícita no seu primeiro artigo que este tipo de temas não é visado no documento.

Os países que não subscreveram o documento final defendem que a Internet se tem mantido acima das regras que regulam o sector das telecomunicações e o controlo que cada Estado exerce neste domínio e assim deve manter-se: um serviço internacional, não regulado, livre e aberto. Considerar aspetos relativos ao seu desenvolvimento e gestão no tratado pode dar pretexto aos países

que censuram e controlam a sua utilização para reforçar políticas nesta área.

Nesse sentido um dos artigos polémicos da nova versão do tratado é o artigo 5B, onde se define que "os Estados membros devem tomar as medidas necessárias para prevenir a propagação de comunicações eletrónicas não solicitadas e minimizar o seu impacto nos serviços internacionais de telecomunicações". A formulação pode ter uma interpretação dúbia, defendem alguns presentes. Pode referir-se ao spam nos telemóveis, como pode também ser associada a outros tipos de conteúdo indesejado.

No final do encontro o responsável da UIT que conduziu os trabalhos não escondia o descontentamento com os resultados da cimeira, embora sublinhasse as alterações importantes que o novo tratado introduzia ao estabelecer definições relacionadas com o spam, o roaming ou a garantir de acesso à banda larga para as populações mais pobres.

Ao longo do evento alguma imprensa internacional foi dando conta de que a própria UIT terá contribuído para a falta de consenso político que acaba por ser o destaque do encontro. Segundo estas fontes, a própria organização das Nações Unidas levou a cabo negociações de bastidores em busca de apoio para pressionar alterações ao nível da governação da Internet.

O tema é antigo, cruza reuniões internacionais do sector há pelo menos uma década e opõe países emergentes, sobretudo, aos Estados Unidos, que actualmente acolhem a estrutura que comanda os destinos da Internet, o ICANN. Os países emergentes, alegadamente suportados pela ITU neste encontro do Dubai, defendem que a governação da Internet deveria sair da alçada norte-americana para um organismo internacional, tema que azedou as negociações.

Esta é uma solução que uns veem como mais justa, outros como mais ineficiente, numa altura em que os desafios, ao nível da segurança por exemplo, são cada vez maiores.

O novo tratado entra em vigor no dia um de janeiro de 2015. Os países que

não se juntaram - ou não se juntarem entretanto - a esta versão renovada continuarão vinculados ao documento anterior. (In <http://tek.sapo.pt>, 14.12.2012)

Brasil prepara-se contra ciberataques no mundial e nos jogos olímpicos

O Brasil já tem em vigor a legislação que enquadra a estratégia e as políticas de defesa do país contra ciberataques. As medidas, que serão alinhadas com a estratégia nacional de cibersegurança, visam preparar o país para a recepção de dois eventos mundiais: o campeonato do mundo de futebol, já em 2014, e os jogos olímpicos, em 2016.

A nova legislação, que foi aprovada pelo ministério da defesa e publicada esta sexta-feira em diário oficial, prevê a criação de um Sistema Militar de Defesa Cibernética que integre militares e civis e que terá a responsabilidade de criar uma infraestrutura de suporte às atividades de defesa que o país levará a cabo neste período.

A mesma legislação prevê ainda que sejam normalizados processos, criando regras de actuação em caso de ataque, refere a imprensa local. Define ainda que sejam alinhados programas que operacionalizem a cooperação entre parceiros e possibilitem uma resposta coordenada das diferentes entidades envolvidas no plano de defesa. Este plano de defesa será implementado e operacionalizado essencialmente pelo ministério da defesa, em colaboração com as forças armadas.

As infraestruturas críticas do Brasil não têm sido alvo de ataques informáticos relevantes, mas o país é um dos mais activos na produção de malware, muitas vezes apontado nos relatórios das empresas de segurança como uma das regiões do globo onde tem origem maior número de ataques. O número de vítimas de ciberataques, entre os utilizadores de Internet, também é muito relevante. (In <http://tek.sapo.pt>, 28.12.2012)